O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 6 | Nº 18 | Boa Vista | 2021

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

http://doi.org/10.5281/zenodo.4949939

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

POTENCIAL DE EMPREENDEDORISMO INOVADOR NO BRASIL: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA (2005 - 2020)

Cleide Mara Barbosa da Cruz[1]

Resumo

O debate sobre inovação é relevante, principalmente quando se trata de compreender o potencial do empreendedorismo como um fenômeno que alavanca o desenvolvimento econômico. No entanto, existem alguns fatores que explicam o baixo potencial inovador dos empreendimentos novos no Brasil. Este estudo tem como objetivo mapear a produção científica relacionada ao empreendedorismo inovador no Brasil. A metodologia deste estudo é caracterizada como um estudo exploratório de natureza quantitativa, em que foi realizado um mapeamento das produções científicas relacionadas ao empreendedorismo inovador no Brasil, a base de dados selecionada foi a *Scopus*, e utilizando as palavras-chave "*innovative entrepreneurship in Brazil*", foram aplicados filtros onde encontrou-se um quantitativo de 29 artigos científicos sobre o tema. Os resultados destacam que o ano com maior número de publicações foi 2016, sendo 6 artigos, porém alguns anos não houve nenhum artigo sobre o tema, e o país com o maior número de produções científicas foi o Brasil. As instituições que mais publicaram na base *Scopus* foram a Universidade de São Paulo e Universidade Federal de Santa Catarina, e a área do conhecimento que se destacou foi Negócios, Gestão e Contabilidade. Quanto aos periódicos a revista Espacios apresenta maior quantitativo de produções científicas e o principal patrocinador destas produções científicas foi a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Palavras chave: empreendedorismo; inovação; mapeamento.

Abstract

The debate on innovation is relevant, especially when it comes to understanding the potential of entrepreneurship as a phenomenon that leverages economic development. However, there are some factors that explain the low innovative potential of new ventures in Brazil. This study aims to map the scientific production related to innovative entrepreneurship in Brazil. The methodology of this study is characterized as an exploratory study of a quantitative nature, in which a mapping of scientific productions related to innovative entrepreneurship in Brazil was carried out, the selected database was Scopus, and using the keywords "innovative entrepreneurship in Brazil", Filters were applied where a quantity of 29 scientific articles on the topic was found. The results highlight that the year with the largest number of publications was 2016, with 6 articles, but some years there was no article on the topic, and the country with the largest number of productions was Brazil. The institutions that published the most on the Scopus database were the University of São Paulo and the Federal University of Santa Catarina, and the area of knowledge that stood out was Business, Management and Accounting, as for the journals, the magazine Espacios has the highest number of productions and the main one The sponsor of these scientific productions was the São Paulo Research Foundation.

Keywords: entrepreneurship; innovation; mapping.

INTRODUÇÃO

A busca por inovações tem se tornado um imperativo em face das constantes e complexas transformações do mundo contemporâneo, as quais demandam competências para encontrar alternativas que possibilitem a adequação, a evolução, e até mesmo a sobrevivência das organizações (CUNHA *et al*., 2009).

[1] Bacharela em Administração Pública. Especialista pós-graduada em Gestão Empresarial e Inteligência Competitiva. Mestra e Doutoranda em Ciência da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail para contato: cmara.cruz@hotmail.com

As empresas inovadoras no Brasil têm papel fundamental para a economia, pois, o conhecimento e criatividade são fatores indispensáveis no quesito diferenciação e produção. E as estratégias e mecanismos para estímulo e qualificação do processo de criação e desenvolvimento de empresas inovadoras têm sido pesquisados em todo o mundo, onde se inserem ambientes de inovação e outros veículos de investimentos para novos negócios (FIATES, 2014).

O Brasil está classificado como um país empreendedor, a despeito das inúmeras barreiras a atividade empreendedora que aqui se encontra, num contexto que de dificuldades de naturezas diversas se fazem presentes (PEDROSO; MASSUKADO-NAKATANI; MUSSI, 2008).

O empreendedorismo com foco na inovação ou empreendedorismo inovador passa a chamar a atenção de pesquisadores, gestores públicos e dirigentes empresariais por unir dois elementos essenciais para o crescimento da economia e, em última instância para a evolução da sociedade (FIATES, 2014).

Geralmente assume-se que o empreendedorismo se encontra sempre e em qualquer lugar associado ao progresso econômico, embora ausente da vasta maioria dos modelos econômicos. Os empreendedores são a força motriz do crescimento econômico, ao introduzir no mercado inovações que tornam obsoletos os produtos e as tecnologias existentes (BARROS; PEREIRA, 2008).

O interesse pelo tema empreendedorismo e inovação aumentou nos últimos anos, tendo como uma das justificativas a necessidade de encontrar alternativas para inclusão da força de trabalho, pois as condições de trabalho foram drasticamente alteradas nas últimas décadas (MELO *et al*., 2010).

A referência ao empreendedorismo está se tornando rotineira. O governo federal, os estados e municípios, instituições ligadas a comunidade empresarial como a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Serviço Brasileiro de Apoio ás Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) ou a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC), economistas e especialistas em administração usam a palavra empreendedorismo inovador como pivô dos programas que pretendem incentivar a criação de empresas. Essas iniciativas de criação de empresas, especialmente aquelas ditas de base tecnológica, são consideradas altamente positivas por serem, a princípio, geradoras de crescimento econômico (MACULAN, 2005).

Este estudo tem como objetivo mapear a produção científica relacionada ao empreendedorismo inovador no Brasil. Diante do objetivo geral delineou-se alguns objetivos, sendo estes: destacar a evolução anual de artigos sobre empreendedorismo inovador no Brasil; indicar os países com mais produções científicas sobre o tema; evidenciar as instituições que publicaram com maior frequência sobre o tema; identificar as principais áreas do conhecimento com mais produções científicas relacionadas ao tema; indicar os periódicos com maior frequência de produções científicas e mostrar os

principais patrocinadores que contribuíram financeiramente com as produções científicas sobre empreendedorismo inovador no Brasil

EMPREENDEDORISMO

O empreendedor tem a capacidade de sonhar, planejar e fazer acontecer, pois transforma ideias em realidade, superando dificuldades e limitações de toda ordem seja no espaço interno à empresa, microambiente, seja na cadeia produtiva ou no ambiente externo nacional ou global, macroambiente (FIATES, 2014).

O empreendedorismo vem sendo estudado, com enfoques distintos. A partir do campo epistemológico da Economia até o frutífero campo da Administração (GUIMARÃES; SENHORAS; TAKEUCHI, 2003), no qual há diferentes escolas, desde o que se convencionou chamar de escola clássica até a mais recente escola do mapeamento cognitivo. Também como estratégia empresarial vem se consolidando no contexto de diferentes tipos de organizações, ao longo do tempo (SILVEIRA; ROPELATO; VIEIRA 2009).

Um dos problemas em definir o empreendedorismo como uma área autônoma da ciência da administração reside no fato de que certas linhas de pesquisadores não o consideram uma área de estudo independente, e sim um campo de estudos específico de áreas mais clássicas da administração (BORBA; HOELTGEBAUM; SILVEIRA, 2011).

O empreendedorismo vem consolidando sua importância no cenário acadêmico nacional nos últimos anos e este fenômeno fica evidenciado através do aumento do número de publicações e do crescimento do espaço destinado ao tema nos principais eventos de pesquisa e periódicos da área da administração (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014).

Na conjuntura atual de hiper competição, encarada pelas organizações desde seus primórdios, o empreendedorismo concede poderes aos indivíduos. Esta delegação cria valor e traz aumento da produtividade para a coletividade, pois as pessoas são sócias dos empreendimentos tanto nos riscos e no uso eficiente dos recursos quanto nas recompensas e na maximização dos resultados, porque o sistema proporcionado pelo empreendedorismo promove, assim, o alcance dos objetivos pessoais bem como os organizacionais (RIBEIRO; OLIVEIRA; ARAUJO, 2014).

Assim como o mundo moderno, o perfil do empreendedor contemporâneo está mais dinâmico e complexo, exigindo uma infinidade de características, em maior ou menor nível de acordo com o tipo de negócio. Algumas características além de se manterem presentes firmaram-se como fundamentais para o

perfil empreendedor contemporâneo, evidenciando a mudança constante em busca de adaptação (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014).

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORISMO

A inovação tecnológica, entendida como a transformação do conhecimento em produtos, processos e serviços possam ser colocados no mercado. A busca e a necessidade do desenvolvimento da economia inseriram fontes de geração de riqueza e agregação de valor, baseadas na transformação da informação em conhecimento, e deste em inovação tecnológica, que por sua vez são a base da economia, formando assim, um círculo contínuo (NUNES, 2018).

As práticas cooperativas apresentam-se como alternativas as empresas novas e em desenvolvimento viabilizam as competências que são complementares ao conhecimento interno, aumentam sua eficiência produtiva e potencial inovativo, facilitam a identificação e a exploração de novas oportunidades tecnológicas e reduzem os riscos impostos pela incerteza dos investimentos e as turbulências do mercado (CUNHA *et al*., 2009).

Os ambientes de inovação são espaços colaborativos que estimulam a criação de uma cultura empreendedora e o desenvolvimento do empreendedorismo inovador, proporcionando a interação entre as comunidades dentro e fora das instituições de ensino superior (NUNES, 2018).

A ênfase ao empreendedorismo é a inovação e a sua matéria-prima, a oportunidade. O novo antecipa a obsolescência de bens e serviços oriunda das transformações tecnológicas de um cenário volátil e dinâmico (RIBEIRO; OLIVEIRA; ARAUJO, 2014).

O papel do empreendedor sempre foi de fundamental importância na sociedade, porém se intensificou nas últimas décadas, em decorrência dos avanços tecnológicos e das novas exigências da sociedade do conhecimento, cuja competitividade exige ação empreendedora, inovação e estruturação de sistemas de inovação. Nesse contexto, a ênfase no empreendedorismo ressurge como consequência das mudanças tecnológicas e de sua velocidade, por isso não pode ser empreendida como um fenômeno isolado, mas como um fenômeno complexo e sistêmico, no qual os empreendimentos resultam de uma rede de relações na busca constante de inovações (MARTINS *et al*., 2018).

Uma das maiores dificuldades encontradas por quem trabalha com inovação é a disponibilidade de recursos para investir no projeto. Alguns empreendedores afirmam que falta capital. Por outro lado, os investidores de risco, pessoas e/ou empresas que disponibilizam recursos para ideias inovadoras, afirmam que sobram recursos e faltam projetos viáveis para serem investidos (SANTOS; MARINHO; MAC-ALLISTER, 2009).

O empreendedorismo é a busca da oportunidade e da inovação na criação ou na manutenção de um empreendimento. A disseminação do espírito empreendedor tem impacto direto na geração de emprego, na renda e no desenvolvimento econômico. O empreendedorismo como disposição de instituir negócios que geram empregos, de satisfazer alguma necessidade com a exploração de oportunidades e de manter a inovação no negócio, diferenciando-o e mantendo-o competitivo (RIBEIRO; OLIVEIRA; ARAUJO, 2014).

TENDÊNCIAS DE EMPREENDEDORISMO INOVADOR NO BRASIL

O empreendedorismo inovador tem se disseminado de forma acelerada no âmbito de países desenvolvidos e em desenvolvimento por constituírem uma bem sucedida estratégia de estímulo e apoio a formação de novos negócios baseados em conhecimento, com a consequente geração de emprego, renda e desenvolvimento tecnológico (FIATES, 2014).

O desenvolvimento do sistema de inovação, sustentado por um aparato institucional que fomente o aprendizado coletivo, a interação e a cooperação para gerar tecnologias apropriadas, ainda é uma questão a ser explorada em pesquisas sobre ação do empreendedorismo e inovação no Brasil (MARTINS *et al*., 2018).

O desenvolvimento tecnológico se tornou grande responsável por essas mudanças e transformações, fornece estímulo e cria a visão para o espírito empreendedor e a inovação na sociedade, fazendo com que as empresas, em busca, principalmente, de vantagens competitivas, procurem novas direções e novas conquistas (CUNHA *et al*., 2009).

Nos dias atuais o conhecimento é o ponto chave que possibilita as organizações gerarem inovação e atingirem seus objetivos com mais facilidade, o que torna a sua gestão um fator estratégico (BORBA; KNOLL; TODESCAT, 2013).

O empreendedorismo inovador tem sido destaque pela sua contribuição socioeconômica, sobretudo pelo vínculo com ferramentas e mecanismos indutores de interação e inovação. As redes de cooperação têm demonstrado neste âmbito, grande relevância na geração e difusão de conhecimento, tecnologias e recursos, e difusão de conhecimento, tecnologias e recursos, principalmente quando alavancadas pelas incubadoras de base tecnológica, promotora de oportunidades únicas de aprendizagem compartilhada, sendo a cultura aberta a cooperação, uma importante fonte de vantagens competitivas (MARTINS *et al*., 2012).

Os temas de inovação e empreendedorismo têm assumido um papel cada vez mais importante no âmbito da competitividade das empresas, do desenvolvimento de cidades e regiões, da evolução de

setores estratégias da economia e do crescimento de nações nas diversas partes do mundo (FIATES, 2014).

O empreendimento inovador reúne recursos necessários para implantar um modelo de negócios sob a liderança de um ou mais empreendedores para gerar resultados econômicos, sociais e técnicos para concretizar uma visão de futuro (FIATES, 2014).

Se o empreendedorismo for efetivamente ligado a um processo de inovação, a localização da nova empresa, tem como um dos seus objetivos a promoção da inovação que permite dar continuidade ao comportamento inovativo por parte dos criadores (MACULAN, 2005).

No Brasil ainda faltam negócios estimulantes e viáveis a serem financiados. Em parte, isso é devido ao fato de, no país, quase metade das pessoas que empreendem o fazem por necessidade e não por oportunidades, o que, na maioria das vezes, não interessa aos capitalistas, pois estes buscam propostas que possam dar um alto retorno. Isso geralmente só é conseguido por meio de negócios inovadores, que introduzam um novo produto/serviço ou aperfeiçoem algo já existente (SANTOS; MARINHO; MAC-ALLISTER, 2009).

Fatores como baixo investimento em pesquisa e desenvolvimento, taxa de juros alta, excessiva cara tributária e restrições trabalhistas, interferem na oferta de investimentos. Como o investimento em empresas que propõem algo novo pode não dar certo, os capitalistas buscam altos retornos para compensar as prováveis perdas em alguns investimentos (SANTOS; MARINHO; MAC-ALLISTER, 2009).

A disponibilidade de capital de risco no Brasil é tanto um problema de demanda como de oferta e ambos têm ligação com o fato de muitos empreendimentos brasileiros serem motivados por necessidade e não por oportunidade. Geralmente não surgem tantas propostas viáveis que estimulem os capitalistas de risco a aumentarem o montante destinado a novos empreendimentos (SANTOS; MARINHO; MAC-ALLISTER, 2009).

A disponibilidade de recursos tende a aumentar, porém torna-se também necessário que surjam propostas viáveis, o que provavelmente só ocorrerá quando o Brasil criar condições para que o empreendedorismo possa prosperar, assim como já fizeram e fazem alguns países (SANTOS; MARINHO; MAC-ALLISTER, 2009).

Os estudos em empreendedorismo no Brasil são recentes e já atingem um patamar de publicações significativas, despontando como área de interesse não somente no meio acadêmico-científico, mas também no empresarial. Pesquisadores e acadêmicos interessados nos estudos sobre empreendedorismo não têm medido esforços para estudar esse fenômeno na atualidade (NASSIF *et al*., 2010).

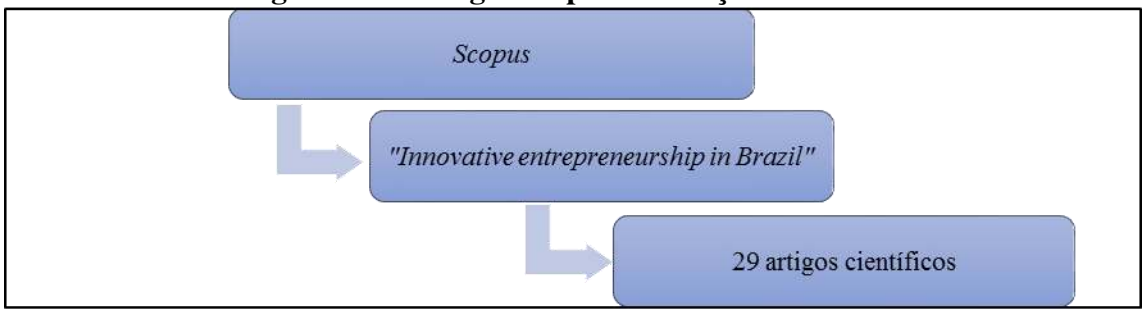
ROTEIRO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A metodologia deste estudo consiste num estudo exploratório de natureza quantitativa. O estudo exploratório tem como função preencher as lacunas que costumam aparecer em um estudo, na pesquisa quantitativa os resultados têm fonte de dados centrados na objetividade, sendo que os resultados básicos da análise são números, onde gera medidas precisas e confiáveis, pois permite uma análise estatística.

Foi realizado um levantamento na base *Scopus* para obtenção dos dados, para isso foi realizado um mapeamento das produções científicas relacionadas a empreendedorismo inovador no Brasil.

Para fazer a coleta dos dados, na base *Scopus* foram utilizadas as palavras-chave *"innovative entrepreneurship in Brazil",* com filtros selecionados nos campos *"article title, summary, keywords",* no campo *"document type"* foi utilizada a opção *"article"*, com relação a evolução anual foram encontrados artigos dos anos de 2005 a 2020, sendo que depois de aplicar os filtros foram encontrados vinte e nove (29) artigos científicos. Com relação ao tipo de acesso foi utilizada a opção "all", e quanto as palavras-chave foi escolhido o termo em inglês, pois abrange mais artigos científicos. A Figura 1 mostra o fluxograma para obtenção dos dados deste estudo, onde mostra a base de dados escolhida, as palavras-chave utilizadas e o total de artigos científicos encontrados.

Figura 1 – Fluxograma para obtenção dos dados



Fonte: Elaboração própria (2020).

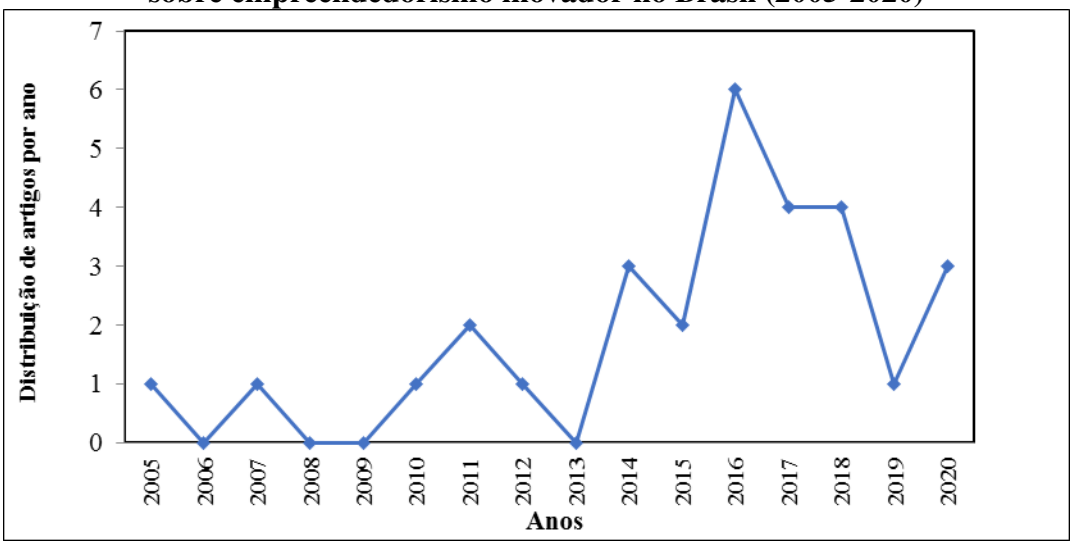
RESULTADOS

Com relação a coleta de dados, foram analisados a distribuição anual de artigos por ano como mostra o Gráfico 1, em seguida foram analisados países, universidades, áreas do conhecimento, periódicos e patrocinadores cujo quantitativo foi relevante neste estudo.

O gráfico 1 apresenta a distribuição anual dos artigos científicos sobre empreendedorismo inovador no Brasil, estes são dos anos 2005 a 2020, pois a primeira produção científica voltada a este tema na base *Scopus,* foi realizada no ano de 2005 e desde então esse quantitativo começou a aumentar.

Ademais, o gráfico 1 destaca que o ano de 2005, ano que iniciou as produções científicas sobre o tema nessa base apresentou apenas um (01) artigo, em seguida alguns anos apresentaram apenas um (01) ou nenhum artigo, sendo em 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2012, 2013 e 2019. Nos anos 2011 e 2015 ambos apresentaram dois (02) artigos, no entanto em 2014 e 2020 ambos com três (03) artigos, porém os anos com maior frequência de publicação sobre o tema foram 2017 e 2018, sendo ambos com quatro (04). O ano de 2020 possui apenas três (03) artigos, no entanto vale ressaltar que foram contabilizados artigos até o mês de outubro do ano corrente, ou seja, é possível que esse quantitativo possa ter aumentado.

Gráfico 1 – Evolução anual de produções científicas sobre empreendedorismo inovador no Brasil (2005-2020)



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Scopus (2020).

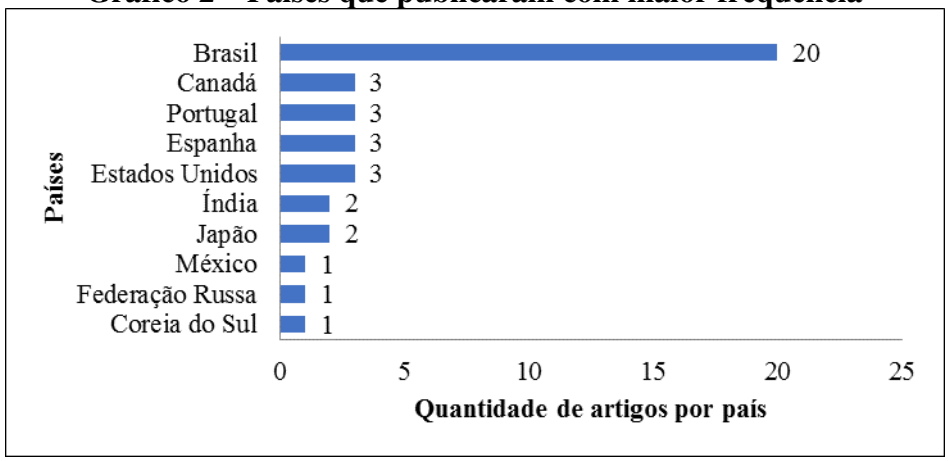
De acordo com Mello *et al*. (2010) o interesse pelo tema empreendedorismo inovador aumentou, e isso justifica-se pela necessidade de inclusão da força do trabalho, pois ocorreu esta alteração nas últimas décadas.

O gráfico 2 apresenta os países com maior frequência de publicação sobre o tema empreendedorismo inovador no Brasil, onde evidencia que o Brasil apresenta o maior número de artigos, sendo vinte (20), em seguida Canadá, Portugal, Espanha e Estados Unidos possuem três (03) artigos sobre o tema.

Ademais, a quantidade de países que mais publicaram sobre o tema é maior que a quantidade de artigos encontrada na pesquisa, no entanto isso pode ser explicado pois, existem países que desenvolvem pesquisas juntos, o que acarreta em mais produções científicas, ou seja, foram encontrados mais artigos brasileiros, no entanto se somados os demais países somam um quantitativo quase semelhante ao do

Brasil, sendo países de outros continentes como América do Norte, Europa e Ásia, ou seja não apenas no Brasil vem ocorrendo produções científicas sobre o empreendedorismo inovador brasileiro, mas em outros países do mundo. Conforme Mello *et al*. (2010) no Brasil as pesquisas sobre empreendedorismo inovador ganham ênfase e mais produções científicas, no entanto passaram a ser sistematizadas a partir dos 2000.

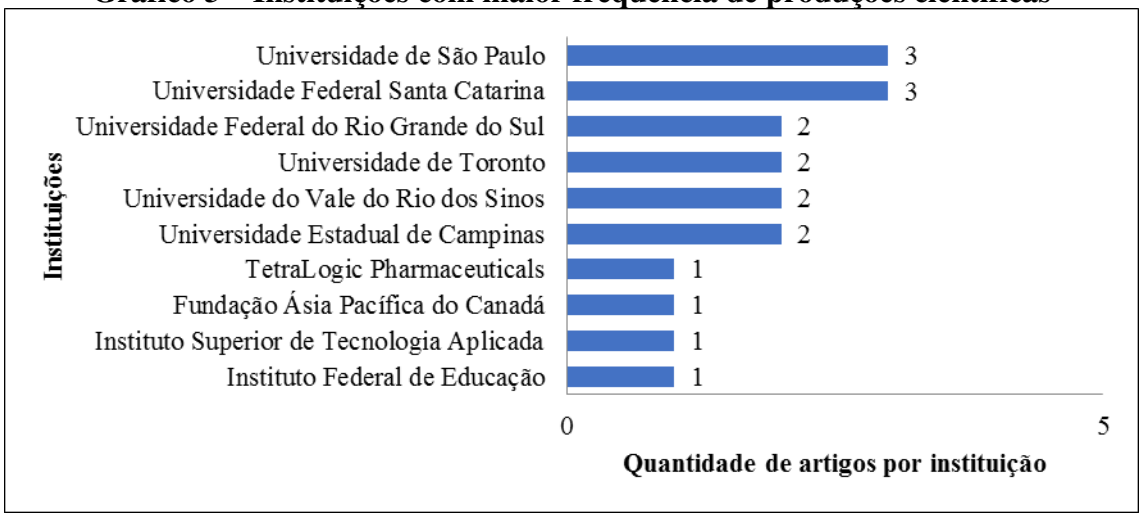
Gráfico 2 – Países que publicaram com maior frequência



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Scopus (2020).

O gráfico 3 evidencia as instituições com maior frequência de produções científicas, sendo que as instituições que mais se destacaram foram a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal de Santa Catarina, ambas com três (03) artigos sobre o tema, as demais apresentaram dois (02) ou um (01) artigo.

Gráfico 3 – Instituições com maior frequência de produções científicas

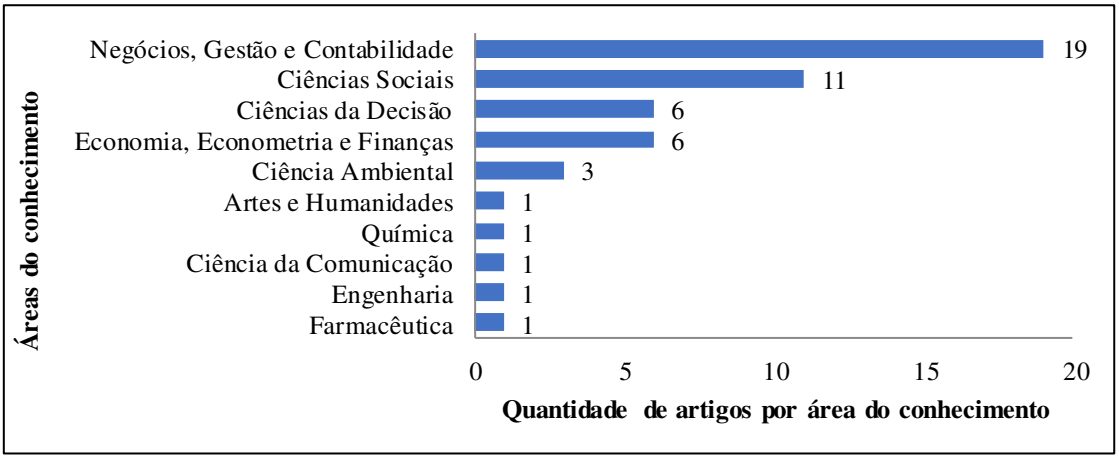


Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Scopus (2020).

Ribeiro, Oliveira e Araujo (2014) afirmam que a partir da perspectiva de empreendedorismo a educação empreendedora propagou-se e com isso as responsáveis por essa difusão são as instituições de ensino superior que de certa forma contribuem significativamente para a formação de novos empreendedores no país.

O gráfico 4 salienta as áreas do conhecimento com maior frequência de publicações, onde destaca-se a área voltada a Negócios, Gestão e Contabilidade, sendo que apresenta um quantitativo de dezenove (19) artigos científicos sobre o tema, seguido de Ciências Sociais com onze (11) artigos, as demais áreas apresentam, seis (06), três (03) ou um (01) artigo. A quantidade de áreas do conhecimento é maior que a quantidade de artigos da pesquisa, no entanto isso pode ser explicado pois, alguns artigos possuem mais de uma (01) área do conhecimento.

Gráfico 4 – Áreas do conhecimento com maior frequência de publicações



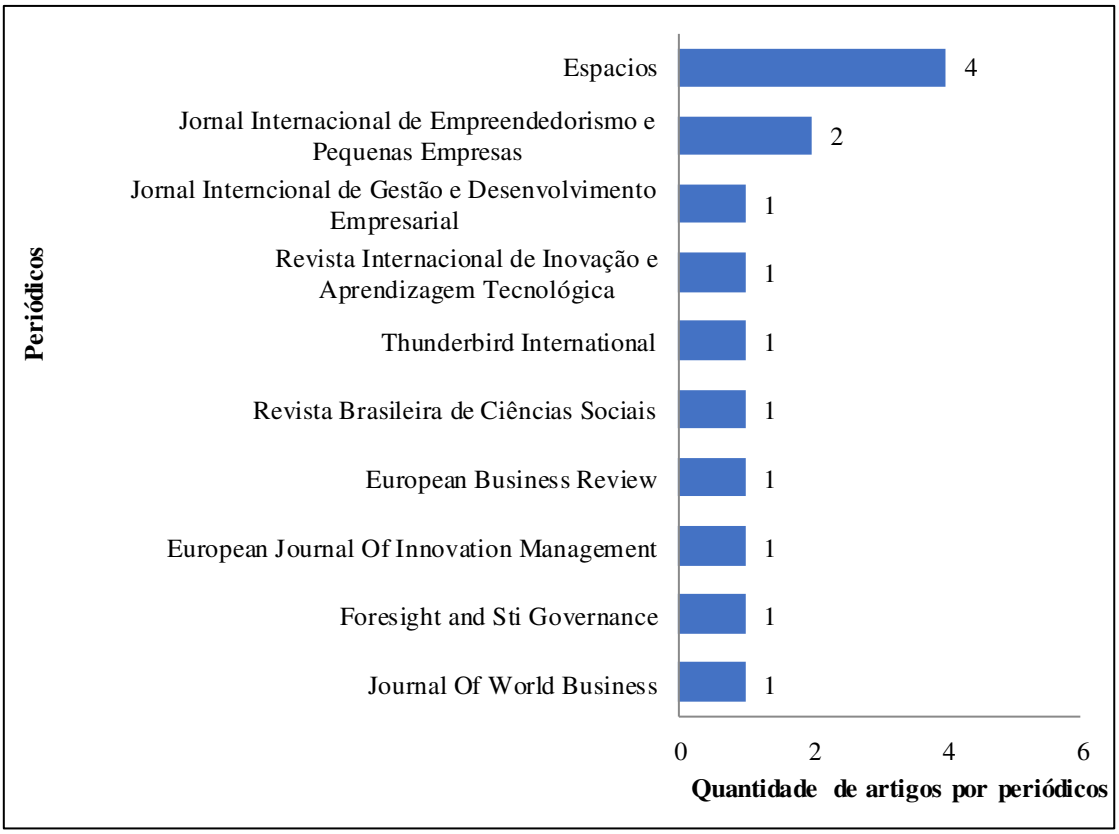
Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Scopus (2020).

Martins *et al*. (2012) afirmam que as publicações nacionais e internacionais das áreas de administração, ciências contábeis entre outras, se tornam redes de cooperação no processo de desenvolvimento do empreendedorismo inovador e a partir disso o Brasil é destaque nessas publicações.

O gráfico 5 apresenta os periódicos com maior frequência de publicações sobre o tema empreendedorismo inovador no Brasil na base *Scopus,* em que o periódico científico Espacios evidencia o maior número de publicações, sendo quatro (04), seguido do Journal Internacional de Empreendedorismo e Pequenas Empresas, com dois (02) artigos científicos.

Segundo Filardi, Barros e Fischmann (2014) nos últimos anos evidenciou-se que o número de publicações sobre empreendedorismo inovador aumentou e este crescimento do espaço destinado ao tema está presente nos principais eventos de pesquisa e periódicos da área de administração, contabilidade entre outras.

Gráfico 5 – Periódicos com maior frequência de produções científicas

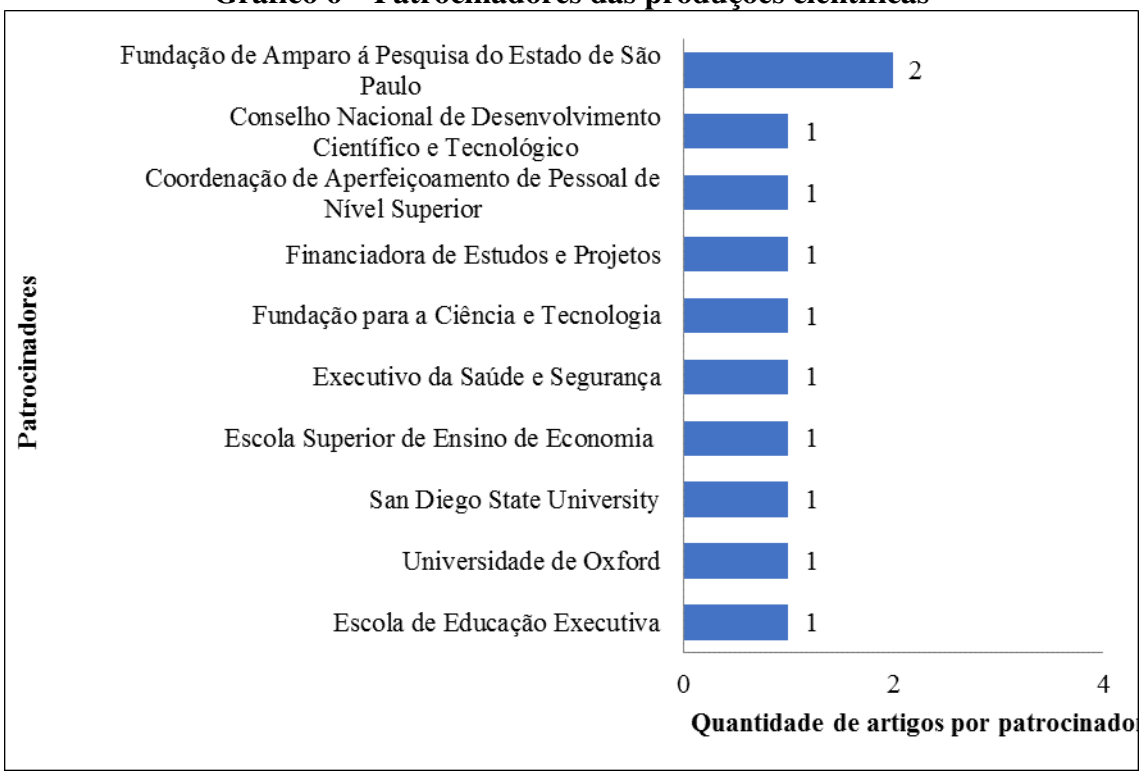


Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Scopus (2020).

O gráfico 6 evidencia os patrocinadores que apoiaram as pesquisas para o desenvolvimento dos artigos científicos voltados ao empreendedorismo inovador no Brasil, na base *Scopus,* sendo que a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, sendo dois (02) artigos, os demais patrocinadores apoiaram apenas (01) artigo científico nessa base de dados.

De acordo com Fiates (2014) as estratégias e mecanismos para estimular e qualificar o processo de criação e desenvolvimento de empresas inovadoras têm sido alvo de pesquisas e financiamentos em todo o mundo.

Gráfico 6 – Patrocinadores das produções científicas



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Scopus (2020).

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu realizar um mapeamento da produção científica na base *Scopus,* sobre empreendedorismo inovador no Brasil, onde evidencia que apesar de já existirem artigos sobre o tema desde 2005 ainda são poucos os artigos sobre este tema, pois é grande o quantitativo sobre empreendedorismo inovador, no entanto quando se dá ênfase ao Brasil, esse percentual diminui consideravelmente.

Mello *et al*. (2010) destaca que os resultados apontam que de certo modo a tendência nas pesquisas sobre empreendedorismo inovador no Brasil são fatores que indicam uma possível consolidação como área de estudos em direção a resultados promissores, bem como dá ênfase a questões nacionais e internacionais sobre o tema.

Por isso, percebeu-se a necessidade de ampliação das pesquisas brasileiras nesta área. Ainda se notou que o ano com maior quantidade de produções científicas foi 2017 e 2018, o país com maior número de artigos nessa base foi o Brasil, sobre as instituições que possuem maior quantidade de artigos sobre o tema destacaram-se a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal de Santa Catarina. A área do conhecimento mais abordada nesses artigos foi Negócios, Gestão e Contabilidade, quanto aos

periódicos destacou-se o periódico Espacios, e o patrocinador que contribuiu com essas pesquisas que apresentou maior quantitativo foi a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Como sugestão para pesquisas futuras, pode-se realizar uma pesquisa em outras bases de dados, buscando comparar a quantidade de produções científicas sobre o tema, e para os atores envolvidos, sugere-se que pesquisadores, comunidade acadêmica, e patrocinadores dediquem e invistam em produções científicas voltadas ao empreendedorismo inovador no Brasil, visto que esse tema é de extrema relevância para a economia do país.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. A. "Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica". **Revista de Administração Contemporânea**, vol. 12, n. 4, 2008.

BORBA, M. L.; HOELTGBAUM, M.; SILVEIRA, AMÉLIA. "A produção científica em empreendedorismo: análise do Academy of Management Meeting: 1954-2005". **Revista de Administração Mackenzie**, vol. 12, n. 2, 2011.

CUNHA, S. K.; BULGACOV, Y. L.; MEZA, M. L. F.; BALBINOT, Z. "O sistema nacional de inovação e a ação empreendedora no Brasil". **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, vol. 6, n. 2, 2009.

FIATES, J. E. A. **Influência dos ecossistemas de empreendedorismo inovador na indústria de Venture Capital**: Estratégias de apoio às Empresas Inovadoras (Tese de Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Florianópolis: UFSC, 2014.

FILARDI, F.; DELARISSA, B. F. FISCHMAN, A. A. "Do Homo empreendedor contemporâneo: Evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014". **Revista Ibero Americana de Estratégia**, vol. 13, n. 3, 2014.

GUIMARÃES, C. L.; SENHORAS, E. M.; TAKEUCHI, K. P. "Introdução ao estudo do empreendedorismo e à sua correlação com as pequenas e médias empresas". **Anais do I Congresso Nacional de Empreendedorismo**. Florianópolis: CONEMPRE, 2003.

MACULAN, A. M. "Analisando o empreendedorismo". **Anais do IV Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. Curitiba: EGEPE, 2005.

MARTINS, C.; FIATES, G. G. S.; DUTRA, A.; MARQUES, J. S. "A contribuição das incubadoras de base tecnológica no desenvolvimento do empreendedorismo inovador: uma análise comparativa". **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, vol. 12, n. 1, 2018.

MARTINS, C.; STEINBACH, A.; VENÂNCIO, D.; SILVA, M. Z. "Rede de cooperação em produção científica do webqualis sobre empreendedorismo inovador a partir de incubadoras de base tecnológica". **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, vol. 6, n. 2, 2012.

MELLO, C. M.; NEVES, H. L.; VALENZUELA, J. B.; MATIELLO, K.; MACHADO, H. V. "Do Que Estamos Falando Quando Falamos Empreendedorismo no Brasil?". **Revista de Administração da UNIMEP**, vol. 8, n. 3, 2010.

NASSIF, V. M. J.; SILVA, N. B.; ONO, A. T.; BONTEMPO, P. C.; TICO, T. "Empreendedorismo: Área em evolução? Uma revisão dos estudos e artigos publicados entre 2000 e 2008". **Revista de Administração e Inovação**, vol. 7, n. 1, 2010.

NUNES, T. P. **Empreendedorismo Inovador**: um estudo sobre a contribuição dos ambientes de inovação em Instituições de Ensino Superior em São Luís do Maranhão (Trabalho de Conclusão de Curso em Administração de Empresas). São Luís: UFMA, 2018.

PEDROSO, J. P. P.; MASSUKADO-NAKATANI, M. S.; MUSSI, F. B. "A relação entre o jeitinho brasileiro e o perfil empreendedor: Possíveis interfaces no contexto da atividade empreendedora no Brasil". **Revista de Administração Mackenzie**, vol. 10, n. 4, 2009.

RIBEIRO, R. L.; OLIVEIRA, E. A. A. Q.; ARAUJO, E. A. S. "A contribuição das instituições de ensino superior para a educação empreendedora". **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, vol. 10, n. 3, 2014.

ROCHA, B. F.; COSTA, K. E.; TODESCAT, M. "Diagnóstico de níveis de maturidade em gestão do conhecimento: centro de empreendedorismo inovador da Fundação CERTI". **Revista de Gestão e Tecnologia**, vol. 3, n. 2, 2013.

SANTOS, R. S.; MARINHO, F. S.; MAC-ALLISTER. M. "Capital de risco e financiamento ao empreendedorismo inovador". **Revista Desenbahia**, n.10, 2009.

SILVEIRA, A.; ROPELATO, M.; VIEIRA, S. S.; NASCIMENTO, S. "Empreendedorismo: produção científica na base Scielo 2004-2008". **Revista de Administração Faces**, vol. 9, n. 3, 2010.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 6 | Nº 18| Boa Vista |2021

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima